

## **Fora de foco: o esclarecimento da codependência química por meio do jornalismo digital em narrativa long-form<sup>1</sup>**

Ana Luiza Ferreira de SOUZA<sup>2</sup>  
Bruna MAZANEK<sup>3</sup>  
Lucas Prestes das CHAGAS<sup>4</sup>  
Julius Vinicius Marques NUNES<sup>5</sup>  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

### **RESUMO**

O tema do presente trabalho é a codependência química e como ela pode ser esclarecida pelo jornalismo digital em formato long-form. O objetivo geral é apresentar a codependência química como uma pauta relevante no meio social e jornalístico, por meio de uma narrativa para a web em formato longo, a fim de trazer discussões sobre o tema. Para sua realização foram feitas pesquisas teóricas e empíricas para demonstrar a importância do assunto, visto que há uma lacuna do tema na mídia. Desta forma, o long-form Fora de Foco surge para colocar em pauta esse assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Codependência; Dependência Química; Jornalismo Digital; Long-form.

### **1 INTRODUÇÃO**

Segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (Unodc) (2014), cerca de 243 milhões de pessoas, entre 15 e 64 anos, usam drogas ilícitas, o que representa 5% da população mundial. Desse número, em média 27 milhões são dependentes químicos, ou seja, uma para cada 200 pessoas. Segundo Fedotov (2014), "as drogas não afetam somente os usuários, elas causam enormes dificuldades e sofrimento para as famílias e entes queridos". Essa relação entre dependentes e família é chamada de codependência química. Calçada (2010) caracteriza a codependência como a "dificuldade de estabelecer relacionamentos saudáveis com os outros e consigo mesmo".

A codependência química também pode se manifestar na forma de comportamentos controladores e obsessivos, que podem ser tão perigosos quanto a dependência em si, como afirma France: "Na verdade, codependentes e dependentes químicos apresentam condições físicas e emocionais similares – um é viciado em drogas, o outro, em relacionamentos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo digital.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social Hab. Jornalismo, analuizafdesouza@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social Hab. Jornalismo, brunamazane@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social Hab. Jornalismo, luucasprestes@gmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social Hab. Jornalismo, juliusnunes@gmail.com

obsessivos” (FRANCE, 2008). Apesar da sua relevância, a sociedade carece de informações sobre a codependência para que possam auxiliar a lidar com este transtorno.

Os veículos de comunicação são capazes de moldar essas discussões ao publicarem informações de relevância para o desenvolvimento social e que auxiliem os cidadãos a realizar suas atividades cívicas, além daquelas que tenham utilidade e fomentem interesse (TRAQUINA, 2005).

Dentre as plataformas de comunicação atuais, a internet tornou-se um dos meios mais rápidos de passar a notícia e, dentro da web, muitas linguagens diferentes podem ser usadas para transmitir a informação (FERRARI, 2012). Em meio a este grande volume de conteúdo proporcionado pela internet, surge um formato de texto jornalístico denominado long-form. “Esta forma de narrativa textual mais consistente, que segue um padrão de leitura vertical, dado pela barra de rolagem, tem marcado a grande reportagem multimídia contemporânea” (LONGHI, 2014, p. 914).

Em virtude da falta de discussão e aprofundamento sobre as diferentes repercussões da dependência química perante a sociedade e, em especial, sobre a codependência, fato percebido por meio de análise de conteúdo realizada pelo grupo, foi desenvolvida uma reportagem em formato long-form sobre o assunto.

É relevante escrever sobre o tema para esclarecer e auxiliar pessoas que desconhecem ou precisam de ajuda em relação à codependência. O uso do long-form é justificado por sua importância em meio à reportagem multimídia contemporânea, como afirma Longhi: “Essa qualidade aponta para um amadurecimento da grande reportagem multimídia, no que estamos definindo como turning point, um ponto de virada no qual o formato se consolida como um dos principais modelos expressivos do jornalismo online da atualidade.” (2014, p. 915)

Desta forma, este trabalho resultou na construção do long-form Fora de Foco, sobre o tema codependência química, a fim de informar, esclarecer e auxiliar tanto leigos no assunto, quanto pessoas que vivem esta realidade.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo geral do presente trabalho e do long-form Fora de Foco, produto resultante do mesmo, é apresentar a codependência química, por meio de uma narrativa long-form, como uma pauta relevante no meio jornalístico, trazendo discussões sobre o tema. Para complementar o objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos:

diferenciar a dependência da codependência química e apresentar os conceitos e características da codependência na teoria e prática familiar; destacar a importância social de assuntos igualmente relevantes encontrados por trás da dependência química; analisar a narrativa do long-form e sua utilização em portais de notícia brasileiros, apresentar a narrativa long-form como uma ferramenta para se aprofundar discussões sociais, como a codependência.

### 3 JUSTIFICATIVA

A codependência pode se manifestar de diversas formas. Mariano (2008) defende que essas manifestações são "transtornos emocionais", enquanto France (2008) as chama de doença ou "enfermidade progressiva". Entretanto, todas elas trazem características iguais. Calçada (2010) caracteriza a codependência como a "dificuldade de estabelecer relacionamentos saudáveis com os outros e consigo mesmo", pois os codependentes abrem mão da sua própria felicidade em nome da felicidade do outro, neste caso, o dependente. Os codependentes controlam a vida do dependente, assim como "a doença do outro exerce função compensatória na vida e no psiquismo de todo codependente".

A partir da seriedade deste tema e de experiências pessoais dos membros da equipe como codependentes, foi reconhecida a oportunidade de utilizar recursos jornalísticos para trabalhar o conceito de codependência química e repassá-lo, a fim de conscientizar a sociedade sobre o assunto. Por ser um tema delicado e que deve ser tratado com cautela para não deixar dúvidas em relação ao seu conteúdo, optou-se por fazer um *long-form*, uma vez que tal linguagem dispõe de vários níveis de multimídia em sua construção.

Longhi (2014) explica que o conceito de *long-form* parte do pressuposto de melhor apuração, com textos grandes, de até 10 mil caracteres, e grande número de imagens, áudios, fontes, e tudo o que pode deixar a reportagem mais aprofundada. Essa linguagem também é chamada de grande reportagem multimídia.

Ao longo desses quase 15 anos de desenvolvimento de produtos noticiosos hipermediáticos, os formatos também evoluíram, a ponto de se verificar, no cenário atual, um ponto de virada: momento de maturidade em que se estabelecem modos de fazer no que se configura como grande reportagem multimídia, onde características como design, narrativa e navegação se destacam, conferindo qualidade crescente a tais produtos. (LONGHI, 2014, pg. 900)

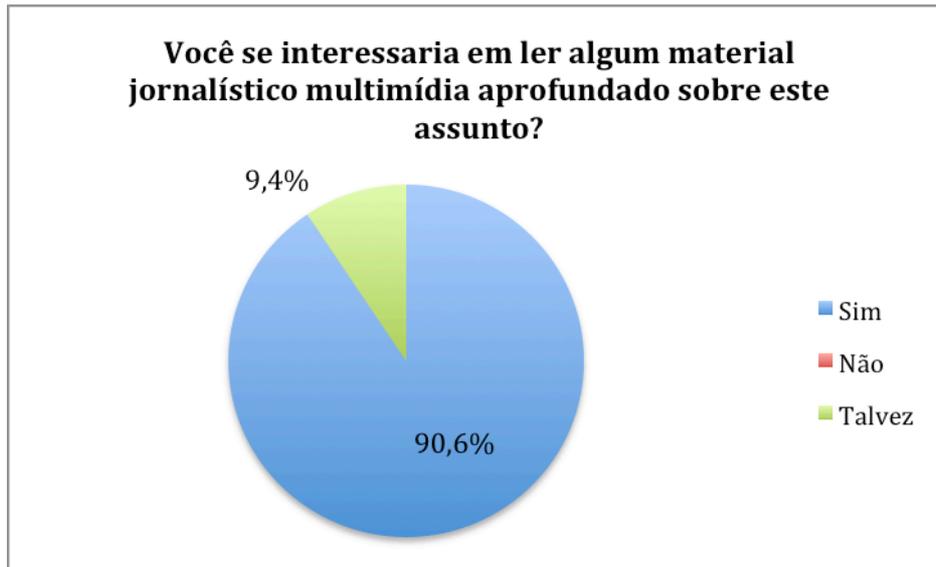
Outro aspecto é o baixo custo e tempo de produção em relação à produção e veiculação de um livro, revista, aplicativo ou outras formas de divulgar a reportagem. Uma equipe de três pessoas pode produzir um conteúdo em long-form no prazo de uma a duas semanas – sendo que livros ou revistas necessitariam de um tempo de produção significativamente maior, além de ser consideravelmente maior o número de profissionais atuantes para tal.

Para justificar a viabilidade do produto produzido pela equipe, foi aplicado um questionário buscando confirmar o interesse de um possível público-alvo do produto em questão: os próprios codependentes. O questionário foi escolhido por ser o método mais rápido e simples para levantar os dados necessários. “O questionário garante a padronização e comparação dos dados de todos os entrevistadores, aumenta a velocidade e exatidão dos registros e facilita o processamento de dados” (MALHOTRA, 2011, p. 240).

Sendo assim, o questionário foi divulgado pelo especialista em drogas, Piti Hauer, em seu perfil da rede social Facebook, e depois replicada por outras pessoas ligadas às drogas e a recuperação de codependente. Essa pesquisa também foi divulgada nos grupos A Realidade Curitibana e Grupo de Estudo e Apoio à Família em Relação ao Uso de Drogas, ambos no Facebook. Uma outra forma de divulgação foi por meio da participação da equipe em grupos de codependentes de Curitiba, para aplicação da pesquisa de forma presencial.

A pesquisa alcançou o total de 202 respostas, que segundo Malhotra (2011) já são o suficiente para serem tabeladas. Todos os entrevistados reconheceram como importante o papel do jornalismo para esclarecer questões como a dependência química e os problemas relacionados a ela. Do público-alvo, 98% conhece algum dependente químico ativo ou em recuperação, o que demonstra o alcance da temática drogas na sociedade, e 10,4% não sabe diferenciar codependentes de dependentes, ressaltando o objetivo do trabalho de esclarecer esta questão.

Na pergunta que verifica a aceitação do público-alvo em relação a uma reportagem multimídia sobre o tema codependência, como o long-form desenvolvido pelo grupo, 90,6% afirmaram se interessar e 9,4% responderam talvez se interessar. O gráfico abaixo apresenta as respostas para essa questão:



Fonte: Os autores, 2015.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção deste trabalho foi realizada uma pesquisa teórica sobre as teorias do jornalismo, relacionando-as à questão das drogas. Também foi feita uma revisão da literatura sobre assuntos relacionados à codependência e uma análise de conteúdo seguindo a metodologia de Bardin (1994), para identificar a abordagem do portal do jornal Folha de S. Paulo sobre a temática. As principais características do jornalismo online e da narrativa long-form foram levantadas com o auxílio de uma análise da seção TAB UOL com o objetivo de verificar os tipos de mídias utilizadas nas construções das reportagens em formato long-form.

O produto foi delineado a partir de pesquisas de público, levantamento bibliográfico, para verificar a melhor linguagem para abordar o tema e identidade visual, análise de concorrência e verificação da viabilidade econômica.

O presente trabalho foi embasado nos estudos de autores como Melody Beattie, Neliana Figlie e Andréia Calçada para abordar o tema codependência. Mauro Wolf, Francisco Rüdiger e Nelson Traquina fundamentaram os estudos sobre as teorias do jornalismo. Raquel Longhi e Hérís Arnt foram os pesquisadores mais referenciados para tratar da cibercultura, hipermídia e jornalismo na era digital. Sendo assim, a linha de pesquisa utilizada foi a Gestão e Tecnologias da Comunicação.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto referente ao presente trabalho foi o *Fora de Foco*, uma reportagem jornalística em *long-form* sobre a codependência química. Esse nome foi escolhido por abordar dois aspectos do produto em questão. Primeiramente, *Fora de Foco* representa a visão jornalística sobre a codependência, que, de acordo com os estudos realizados, não é abordada de forma suficiente pelos meios de comunicação. Outro aspecto que justifica o título *Fora de Foco* é por este estar relacionado à falta de cuidado que o codependente tem com a própria vida, visto que ele se preocupa mais com a vida do outro do que com a própria.

O *long-form* tem como sua principal característica a estrutura longa, que permite a reprodução de extensos conteúdos em texto e utilização de outras mídias ao longo da reportagem. Apesar do produto ser voltado para um formato online, o *long-form* pode ser construído a partir de diferentes linguagens. A escolha por fazer uma narrativa de reportagem partiu do pressuposto de que esta, quando utilizada pelo jornalismo, estimula que as histórias contadas sejam incorporadas à vida dos leitores. Segundo Gonçalves e Santos (2014, p.3), a linguagem não quer ser apenas informação, mas quer estabelecer uma relação íntima com o interlocutor "participando da forma como os sujeitos constroem o universo e como se veem inseridos nele". Gonçalves e Santos (2014, p.4) ainda afirmam que "a narrativa da reportagem é considerada sinônimo da prática jornalística e como gênero discursivo, expressão da aventura humana". Portanto, como principal estilo narrativo, foi adotado para o *Fora de Foco* a linguagem literária e de revista, uma vez que esta última busca entreter o leitor além de informá-lo, segundo Scalzo (2011). "Diferente do leitor de jornal, o de revistas espera, além de receber informação, recebê-la de forma prazerosa. Ele quer a informação correta, simples e clara [...], mas quer também um texto que não seja seco, como um mero aperto de mão" (SCALZO, 2011, p. 76).

A estrutura do *Fora de Foco* é composta por um vídeo de abertura, uma galeria de fotos com uma *audioslide*, que segundo Bessa (2012) é um recurso multimídia utilizado para dar mais sentido a uma narrativa contada por meio de fotos. No caso do *long-form* em questão, o *audioslide* conta a história de um dependente em recuperação e sua relação com as pessoas ao seu redor. Também estão presentes vídeos com depoimentos dos codependentes, boxes com informações adicionais relevantes sobre o tema, imagens para ilustrar o fundo da página demonstrando artisticamente sentimentos importantes do convívio dessa relação, bem como fotos para identificação dos entrevistados. Por fim, uma

enquete com três perguntas para o leitor responder e comparar suas respostas com as de outros leitores. O conteúdo do *long-form* está disponível no endereço [foradefoco.info](http://foradefoco.info).

Para organizar este conteúdo e tornar a leitura mais dinâmica, o *long-form* foi dividido em seções. Diferentes componentes gráficos, como cores e fotos de fundo, indicam a mudança de seção. Ao longo da matéria, depoimentos de três especialistas, um dependente químico e seis pessoas que sofrem ou sofreram com a codependência, ajudam na construção do texto, saindo da teoria e trazendo o tema para a prática. Em algumas seções, aparecem fotos dos personagens acompanhadas de uma frase de sua autoria, a fim de personificar o problema por meio das histórias dos personagens. A estrutura também conta com efeitos de movimentos de fotos e textos, que buscam deixar a leitura mais dinâmica e atrativa. Esses efeitos aparecem ao longo da reportagem, principalmente nas frases de destaque dos personagens e também nos conteúdos disponíveis em boxes. Além disso, a reportagem traz trechos de um texto literário fictício. Essa linguagem foi utilizada por criar um vínculo, um bom nível de afetividade e seduzir o leitor para uma história. Segundo Resende (2010), a linguagem literária "ressurge como uma alternativa ao jornalismo superficial". O texto completo da reportagem ficou com aproximadamente 25 mil caracteres.

A escolha das cores do produto foram feitas de acordo com seus significados culturais e psicológicos. O *long-form* começa com cores escuras, baseadas no preto, e gradualmente passa para o branco, sendo esta última predominante ao final da matéria. O azul é utilizado em detalhes da página, como cor de fonte, fotos e elementos gráficos. O preto foi escolhido por representar a falta de luz e sentimentos sombrios. "É a cor da vida interior sombria e depressiva" (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2011, p. 98). Relacionando-se, portanto, com o estado caótico e de profunda reflexão que se encontram os codependentes. O branco é utilizado com o objetivo de transmitir a clareza, liberdade e acolhimento que ao final da leitura espera-se que o leitor tenha. O cinza é a união entre as cores preto e branco, que "representa fundir os estímulos, simplificá-los" (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2011, p. 98). Este tom pode determinar a maturidade emocional que o codependente procura, mas também a neblina em que se encontram as suas emoções. Com a cor azul, o *long-form* transmite intelectualidade, harmonia e confiança, aspectos muito prezados pelo meio jornalístico.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Em uma sociedade em que a mídia e o jornalismo exercem tanta influência sobre os processos de agendamento e construção de opinião, é de extrema importância que assuntos considerados de saúde, como a codependência, sejam discutidos de forma mais ampla e aprofundada, com a finalidade de construir uma visão acerca do assunto.

A partir do desenvolvimento do long-form Fora de Foco, foi possível atingir o objetivo de apresentar a codependência química como um tema importante para o meio jornalístico, algo que, segundo pesquisa realizada no subcapítulo 3.5, não acontece de forma satisfatória. Por isso, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre codependência dos leitores do reportagem Fora de Foco e preencher essa lacuna.

A equipe também percebeu, como profissionais freelancers, que não é preciso atuar em um veículo de comunicação para se manter no mercado jornalístico. Devido as constantes demissões nas empresas do meio, enxergou-se uma oportunidade de, com este trabalho, tornar rentável essa forma de atuar na área da comunicação.

Os estudos do formato multimídia long-form e a escolha de aplicá-lo como produto prático do trabalho permitiu dar mais profundidade à abordagem da codependência e, no futuro, viabilizar a reportagem Fora de Foco em portais de notícias online, buscando maior alcance ao público. A reportagem longa atrelada à linguagem de revista, literária e perfis, retrata histórias pessoais que refletem, de forma humanizada, alguns problemas que a sociedade enfrenta. Os temas tratados dentro desta narrativa ganham uma atenção especial do leitor, estabelecendo uma relação de proximidade e identificação com ele.

A experiência para a equipe foi enriquecedora, pois seus integrantes encontraram no trabalho acadêmico uma oportunidade de aprofundar experiências pessoais, conhecer outras realidades sociais e, a partir do olhar de amplas possibilidades que o jornalismo fornece, pensar num produto para divulgar essas informações para a sociedade. O contato com codependentes por meio de conversas e entrevistas permitiu o entendimento de que o problema se manifesta de forma diferente para cada indivíduo e em cada grupo familiar. Não foi apenas importante para o grupo explicar a codependência química, mas entender que, a partir desse conhecimento, os que sofrem com isso podem procurar ajuda e tratamento para o problema, e, sendo assim, consigam voltar-se para si e compreender melhor seu limite com o outro. Como diz a autora Beattie (2014, p.91), “desligamento não

significa que não nos importamos. Significa que aprendemos a amar, a nos importar, sem ficarmos loucos”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BEATTIE, M. **Codependência nunca mais**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014. BEATTIE, M. **Codependência nunca mais**, Rio de Janeiro: Viva Livros, 2014.

BESSA, Ívila. **Audioslide**: criatividade e sensibilidade em 3 exemplos no CE, RS e Alemanha. Diário do Nordeste, 9 jun. 2012. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/papoon/ideias-digitais/audioslide-criatividade-e-sensibilidade-em-3-exemplos-no-ce-rs-e-alemanha/>> Acesso em: 04 out. 2015.

CALÇADA, A. **A escravidão da codependência**. Revista Ciência & Vida Psique, São Paulo: Editora Escala, Edição 47, 2010. Disponível em: <<http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESPS/Edicoes/47/artigo160365-1.asp>> Acesso em: 07 abr. 2015.

FARINA, M. PEREZ, C. BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Blucher, 2011.

FEDOTOV, Y. **Relatório mundial sobre drogas**, 2014. Disponível em: <<http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html>> Acesso em: 14 abr. 2015.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital** 4 Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

FRANCE, B. **Um mal chamado co-dependência**. Revista Ciência & Vida Psique, São Paulo, n. 29, 2008. Disponível em: <<http://portalcienciaevida.uol.com.br/esps/Edicoes/29/artigo89292-1.asp>> Acesso em: 17 abr. 2015.

GONÇALVES, E. M.; SANTOS, M. dos. **Reportagem**: narrativa em muitos estilos. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2470-1.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2015.

LONGHI, R. **O turning point da grande reportagem multimídia**, 2014. Disponível em: <[revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/18660/12569](http://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/18660/12569)> Acesso em: 24 de abr. de 2015.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARIANO, J. A. **Dependentes da dependência**. Revista Ciência & Vida Psique, São Paulo: Editora Escala, Edição 29, 2008. Disponível em:

<http://portalcienciaevida.uol.com.br/esps/Edicoes/29/artigo89520-1.asp>> Acesso em: 07 abr. 2015.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2011.

RESENDE, G. A de B. **Jornalismo literário**: uma análise da revista Brasileiros. I Encontro de História da Mídia da Região Norte, Palmas. 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Jornalismo%20literario%20uma%20analise%20da%20revista%20Brasileiros.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

TAB UOL. Sem data. Disponível em: <[tab.uol.com.br](http://tab.uol.com.br)> Acesso em: 20 abr. 2015.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. Vol. I. Florianópolis: Editora Insular, 2005.